

"MORTE PELA POLÍCIA"

Um estudante de criminologia examina o uso de força letal pela Polícia

O tempo mínimo que leva para um policial apertar um gatilho é talvez o mais amplamente visto e menos compreendido evento de nosso tempo. A imagem é suplicada eternamente na televisão e em filmes; cada incidente da vida real é sensacionalmente coberto pela mídia.

Um novo estudo acrescenta significativamente à compreensão do que realmente acontece e o que deveria ser feito. Examina o fenômeno de homicídio precipitado pela vítima, também conhecido como "*Suicide by Cop*". E faz recomendações relativas a armas de fogo e treinamento.

A pesquisa - Aspectos do Uso Policial de Força Letal em Columbia Britânica: O Fenômeno de Homicídio Precipitado pela Vítima - foi conduzida por Rick Parent, um veterano de 23 anos no Departamento de Polícia de Delta, para uma tese de Doutorado em Criminologia. Ele é atualmente um instrutor na Academia Policial no Instituto de Justiça de Columbia Britânica e está estudando para um Ph.D na Universidade.

A tese analisa 58 incidentes documentados em Columbia Britânica, de 1980 a 1994 em qual os policiais foram confrontados por uma potencialmente ameaça letal. Em 27 destes incidentes, a polícia respondeu descarregando suas armas de fogo e matando 28 pessoas. Asperamente a metade desses casos são vítimas de homicídio precipitado. Nos 31 casos remanescentes, a polícia respondeu com força menos-que-letal.

"As razões subjacentes e causas para uso de força mortal pela polícia e potencial força mortal foi estudada", explica Parent que estava parcialmente motivado por um envolvimento pessoal em um incidente como esses seis anos atrás. "Eu examinei incidentes de ameaças letais que às vezes resultaram em homicídio precipitado pela vítima", ele disse. "Nesses casos, a polícia foi confrontada dentro uma maneira **calculada e deliberada** por pessoas que estavam sofrendo de uma, ou uma combinação de tendências suicidas, doença mental e abuso de substâncias".

Às vezes, as vítimas causam ou contribuem para um tiroteio policial provocando a polícia intencionalmente ou sem querer, ele acrescenta. "Em muitos casos, indivíduos suicidas adotam comportamentos ameaçadores para **forçar** a polícia matá-los".

Parent examinou investigações policiais, laudos cadavéricos e dados da Comissão Policial de Columbia Britânica que envolvem policiais municipais e da Real Polícia Montada do Canadá. O mais importante, ele entrevistou 34 policiais.

"Eu focalizei nas suas percepções de como a ameaça letal percebida desdobrou antes dos seus olhos", ele disse. "Secundariamente, eu perguntei que, como eles enfrentaram isto, que curso de ação levaram eles e por quê?".

Incluído no conteúdo do estudo estavam assuntos psicológicos, fisiológicos, físicos e emocionais relativos à tensão do incidente crítico e efeitos pós-tiroteio. Esses são evitados tradicionalmente durante as investigações policiais e no tribunal, e vai além da visão policial típica e laudos cadavéricos.

"Esses incidentes são experiências trágicas e emocionalmente traumáticas para policiais" ele reporta. Há real devastação que pode afetar o policial e a família dele, junto com uma miríade de outros problemas que também são ignorados freqüentemente. No resultado, policiais são freqüentemente "as vítimas" do processo de tiroteio e isto é bem diferente do comum e casual, programações masculinas na TV e filmes".

Parent salienta que o uso policial de força mortal é uma ocorrência rara em Columbia Britânica, apesar de incidentes recentes serem dados alta publicidade. Bem

como, na racialmente e culturalmente província misturada, ele não poderia achar nenhuma evidência que esses incidentes eram racialmente motivados.

Ele defende fortemente encontrar alternativas adicionais para o uso de armas de fogo tradicionais, reconhecendo que em alguns exemplos os policiais são enfrentados sem escolha, mas sim usar força letal.

"Dispositivos como *spray* de pimenta, armas líquidas, armas de cola, *Taser* - o qual descarga sondas elétricas - e garatéis e escudos foram usados em outros países, e eles deveriam ser considerados em Columbia Britânica" ele diz.

"Também, o treinamento da polícia tem que continuar enfatizando estratégias não violentas lidando com indivíduos que são suicidas, intoxicado e/ou mentalmente doente", ele conclui.

Fonte: PARENT, Rick. '**Death by Cop**'. Simon Fraser News October 17, 1996 *Vol. 7. nº 4. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/mediapr/sfnews/1996/Oct17/Parent.html>>. Traduzido por: **Onierbeth** Elias de Oliveira – 1º Ten PMPB e **Onivan** Elias de Oliveira – Cap PMPB